

eneida sanches





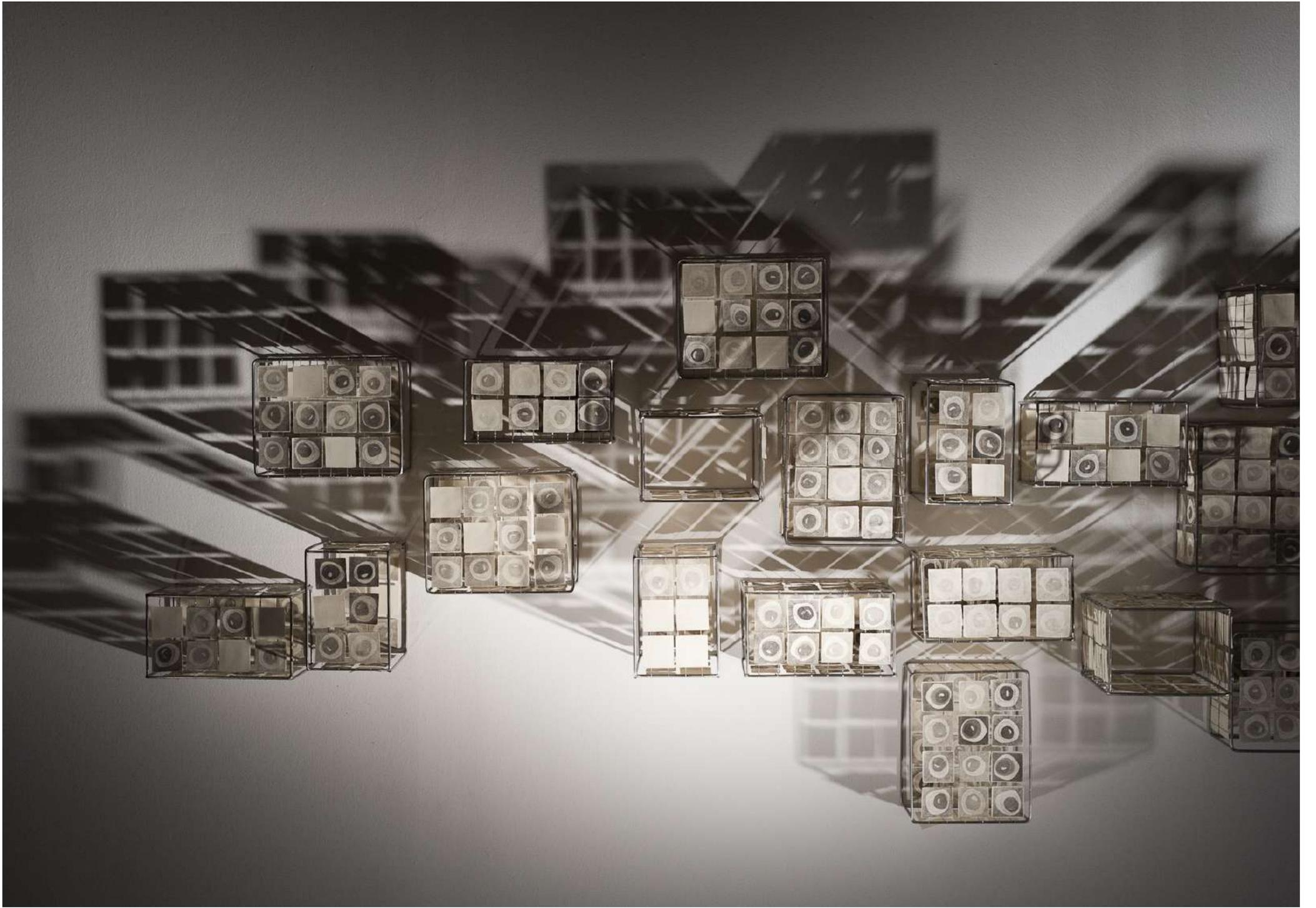
Eneida Sanches estudou Arquitetura e Belas Artes na Universidade Federal da Bahia. Seu trabalho de pesquisa sobre estética africana e afro-brasileira teve início em 1990 e entre 1995 e 2000 estudou gravura em metal nas oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia. A partir de 2000, sua produção volta-se para o *Transe - Deslocamento de Dimensões* definindo-o como o eixo do processo artístico e com conseqüente presença nas obras a partir dali expostas. Suas gravuras tomam forma de grandes painéis, objetos, roupas e instalações com projeções simples e/ou em *mapping* (ver www.lazygoatworks.com).

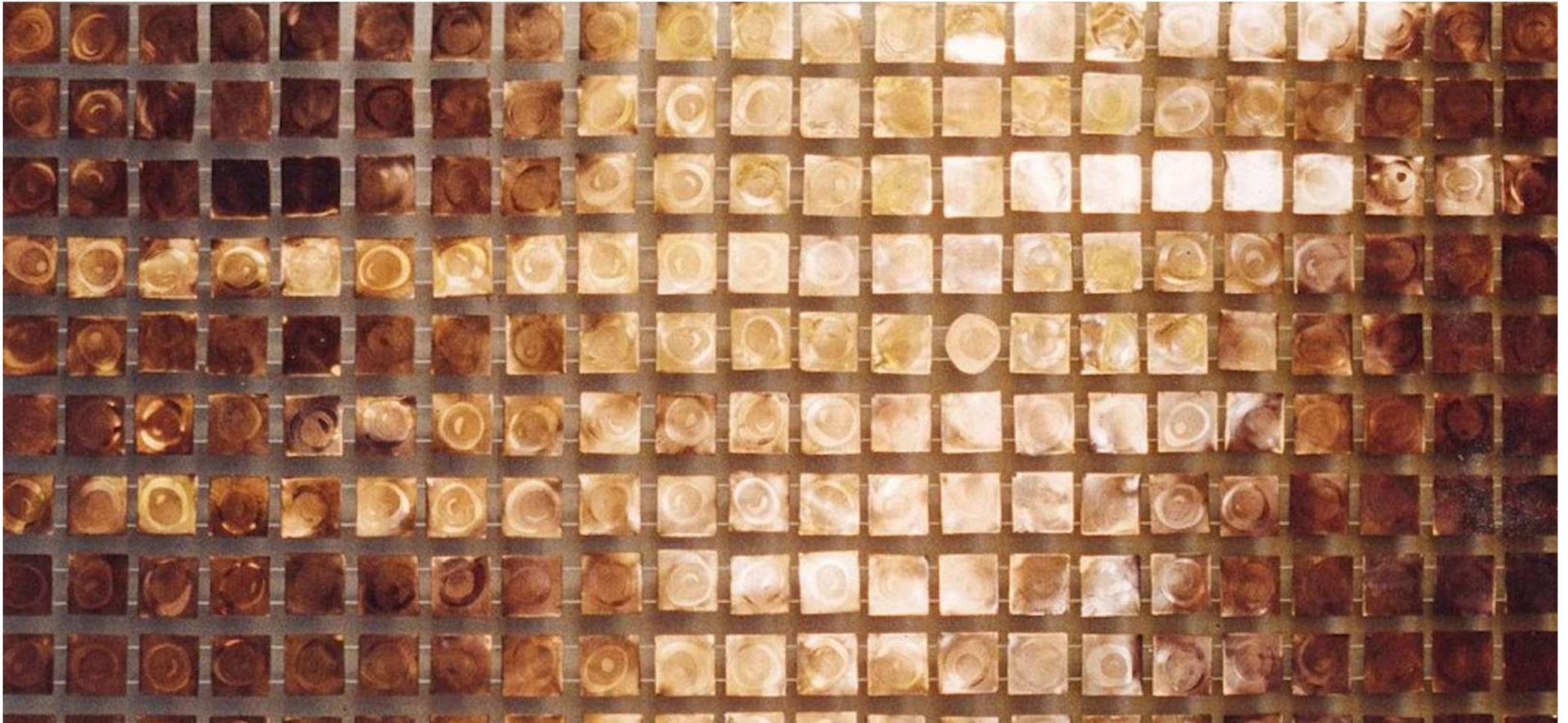
Neste percurso, ela deixa de lado alguns rigores que fundamentam essa tradicional técnica, relacionados ao desvanecimento da imagem e controle relacionado à tiragem. A gravura de Eneida firma uma intenção voltada à produção de texturas e descontinuidades que permitem deslocamento de dimensões a partir da exposição de imagens sobre imagens, e dos objetos/gravuras sob a incidência da luz, suprimindo assim o conceito de série mas preservando o efeito serial resultante de sua justaposição. A natureza especular deste tipo de manipulação da gravura, este reviramento da imagem, na origem, para torná-la o que ela é, preside à construção de todo o sentido da sua obra desde 2000.

Eneida nasceu em Salvador (Bahia) em 1962. Vive e tem atelier em São Paulo. Suas obras podem ser vistas atualmente em três instituições: 37o Panorama das Artes MAM (em SP até janeiro 2023), Center for Maine Contemporary Art (em Rockland Maine até Janeiro de 2023) e Oficinas Oswald de Andrade (em SP até 11 de dezembro 2022).



Eneida Sanches
Transe 2022
Gravura em metal (água forte/água
tinta), fios de aço, estrutura de aço
15 x 25 x 20 cm

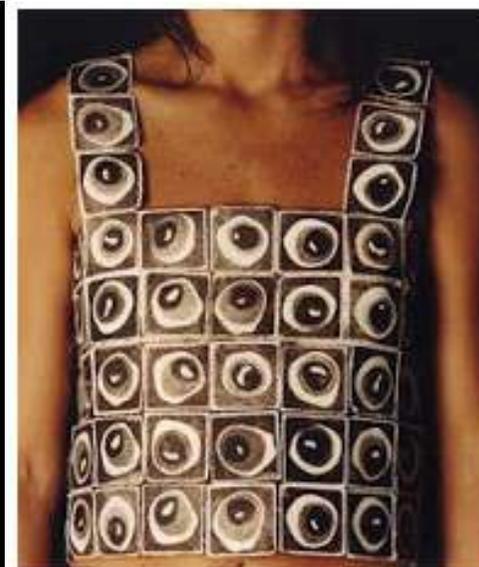
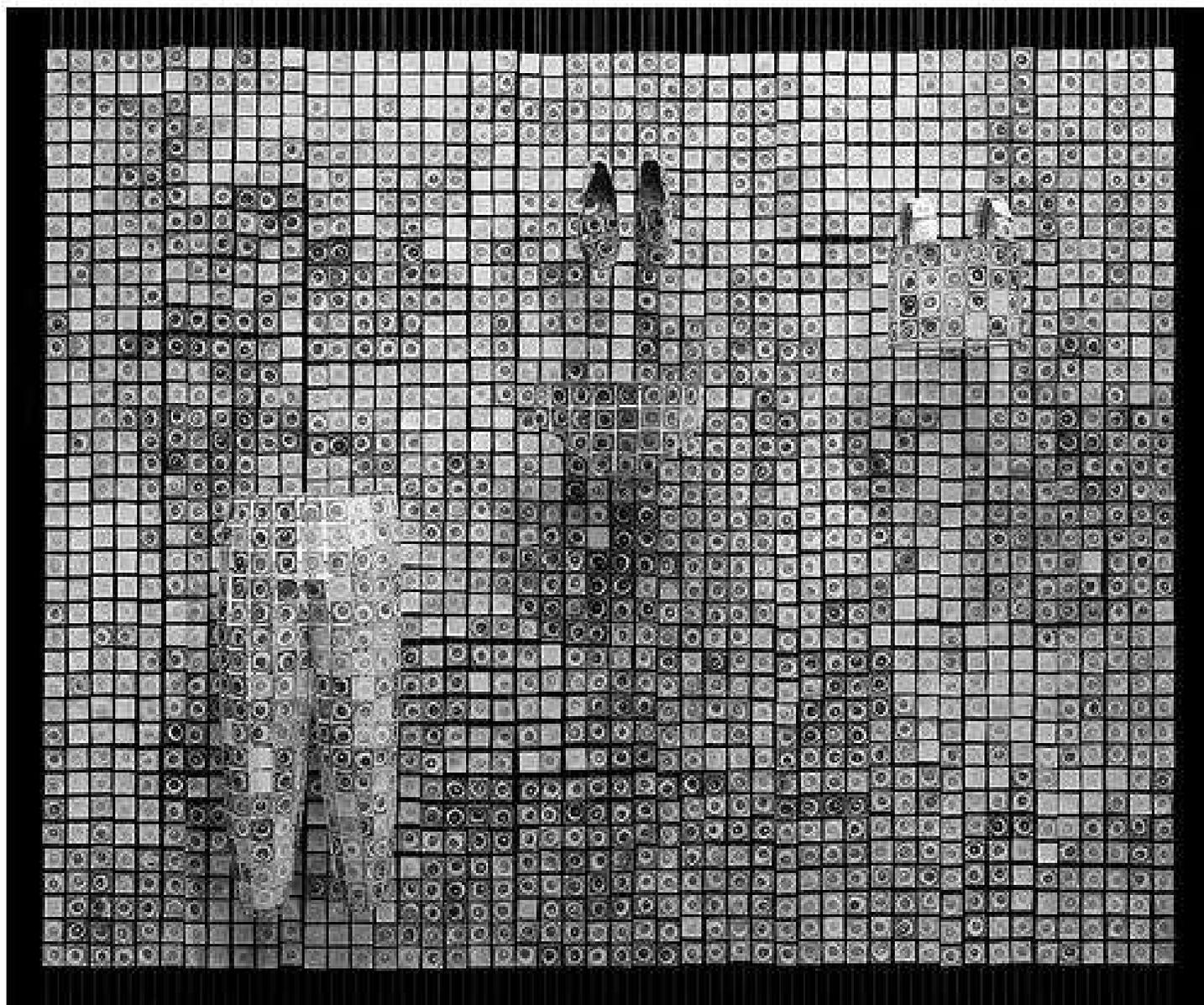




Nos trabalhos da artista Eneida Sanches, notamos a intrínseca relação entre gravura e instalação em peças que apresentam sua pesquisa em estética africana e afro-brasileira, com ênfase para os rituais do candomblé. Na série Transe, vista nestas imagens compartilhada aqui, Sanches articula esse conceito no contexto das religiões de matriz africana e no próprio processo artístico, influenciado também pela formação em arquitetura. As obras exploram a técnica de calcografia, um processo de impressão de gravura feito em matriz de metal, desenvolvido por ela há anos. Nas placas, Sanches imprime imagens de olhos de boi usados nos rituais, estabelecendo uma conexão direta entre quem observa e quem está sendo observado. Para a artista*, "transe" diz muito sobre observar outras camadas da vida, ainda imperceptíveis e inexploradas.



Eneida Sanches
Transe 2000
Gravura em metal (água forte/água tinta), fios de aço, estrutura madeira



Eneida Sanches
Transe, Deslocamento de dimensões 2007
Mural/ instalação - Gravura em metal (água forte/água tinta), fios de aço, estrutura madeira
500 x 380 cm

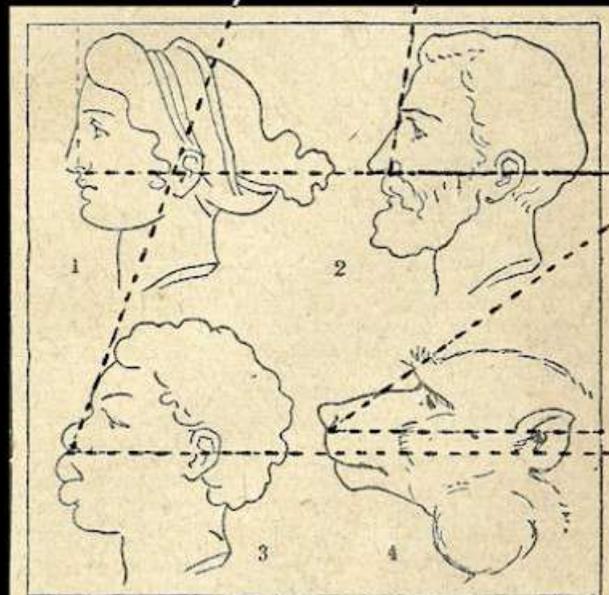
ENEIDA SANCHES

Eneida Sanches (Brazil), trained in regional arts and traditional embroidery. She recovers techniques that have been lost in the city, the garments worn by the community. She transforms these into modern, colorful, hand-drawn patterns. In 2010, she was the first to use the "cristal" paper. Sanches made very small pieces that she suspended from the ceiling in her studio. She has been invited to exhibit her work in several countries. She has also been invited to participate in several exhibitions. She has also been invited to participate in several exhibitions. She has also been invited to participate in several exhibitions.

1

Eneida Sanches (Brazil), trained in regional arts and traditional embroidery. She recovers techniques that go with the culture of the city, the crafts from the surrounding regions. Crafts are often the site of commercial offerings of an eye for an eye, the artist that makes the road to the "other world". Sanches made many smaller works, starting as an eye, and used them to build an installation reflecting the essence of the craft. There is a lot of paper, a paper to be in two-dimensional eye, but when taken together it becomes clear that there are indeed three dimensions. That which are an abstract space or abstract dimension, in the same way as someone in a space where reality is not really.



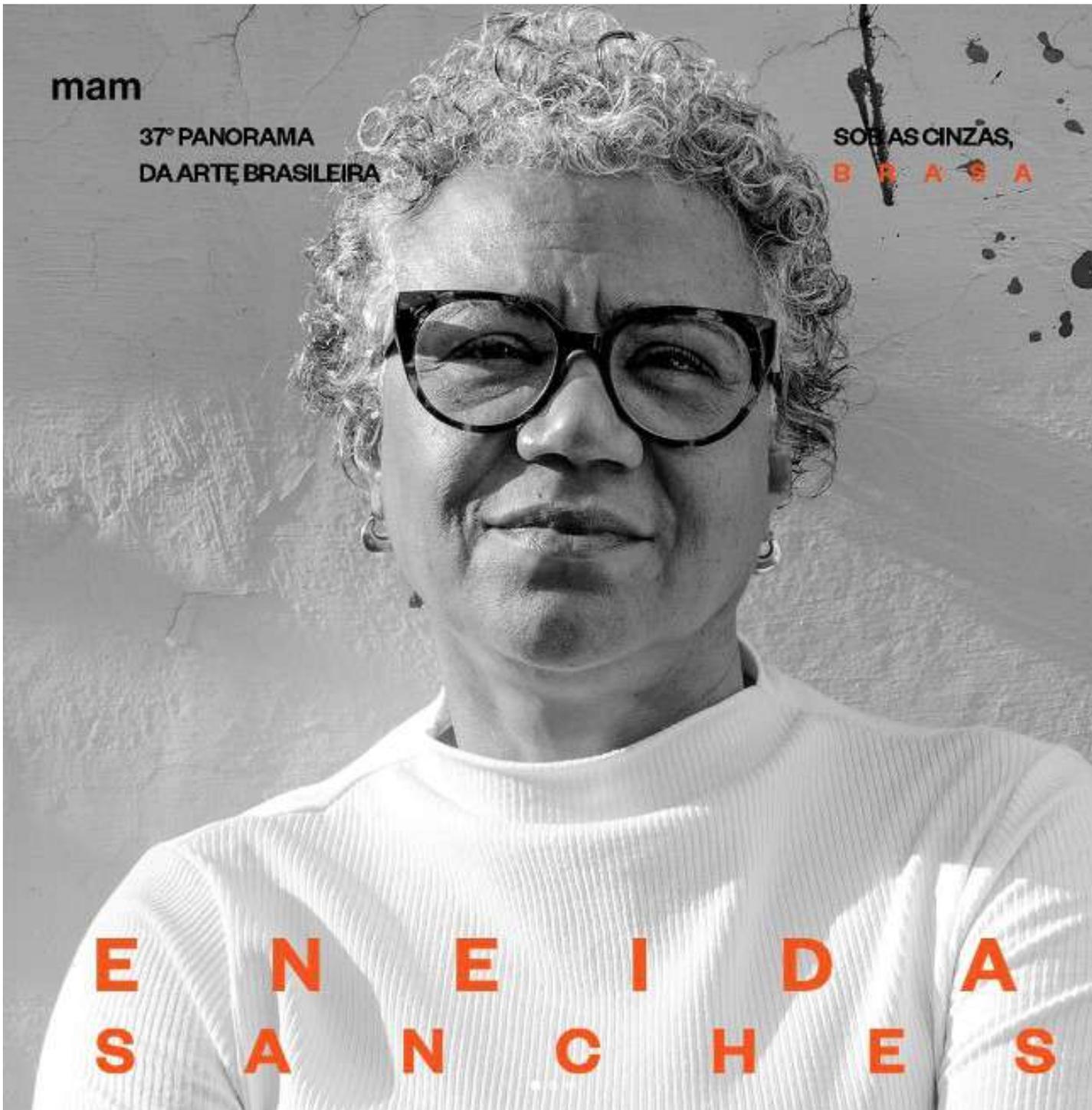


ÂNGULO FACIAL: 1, do antigo; 2, de raça branca; 3, de negro; 4, de macaco.

FACIAL, adj. (de *facialis*). Que pertence à face: *nervo facial*. **Ângulo facial**, ângulo formado pelo encontro de duas linhas hypothéticas, uma vertical, que passa pelos incisivos superiores e pelo ponto mais saliente da testa, e outra horizontal, que vae do canal auditivo a esses mesmos dentes: *nas raças selvagens, o ângulo facial é pouco aberto.*



Eneida Sanches e Tracy Collins
 Eu não sou daqui 2015
 Manequim, projeção de mapping
 220 x 120 x 280 cm



Cartaz 37° Panorama de Arte Brasileira, MAM, 2022



Eneida Sanches
Transe, Wearable 2007
Gravura no corpo
60 x 100 cm



Eneida Sanches e Tracy Collins
Transe 2011
Gravura em metal, parafina e vídeo
200 x 160 cm



Eneida Sanches
Saia de mãos
Gravura em metal e estrutura aço



De “Ferramentaria” para Transe: Simbologia, conceito e religiosidade na obra do artista contemporâneo Eneida Sanches

O trabalho da artista visual brasileira Eneida Sanches [b.1962] expande representações literais ocasionalmente atribuídas a elementos da religiosidade afro-brasileira, abrangendo os domínios conceituais e filosóficas, que habitam esta mitologia. Em instalações como “Transe: Deslocamento de Dimensões” [2007], por exemplo, Eneida utiliza gravuras como blocos de construção para uma estrutura tridimensional que convida o espectador a experimentar transe como uma poderosa “alteração no campo visual”.

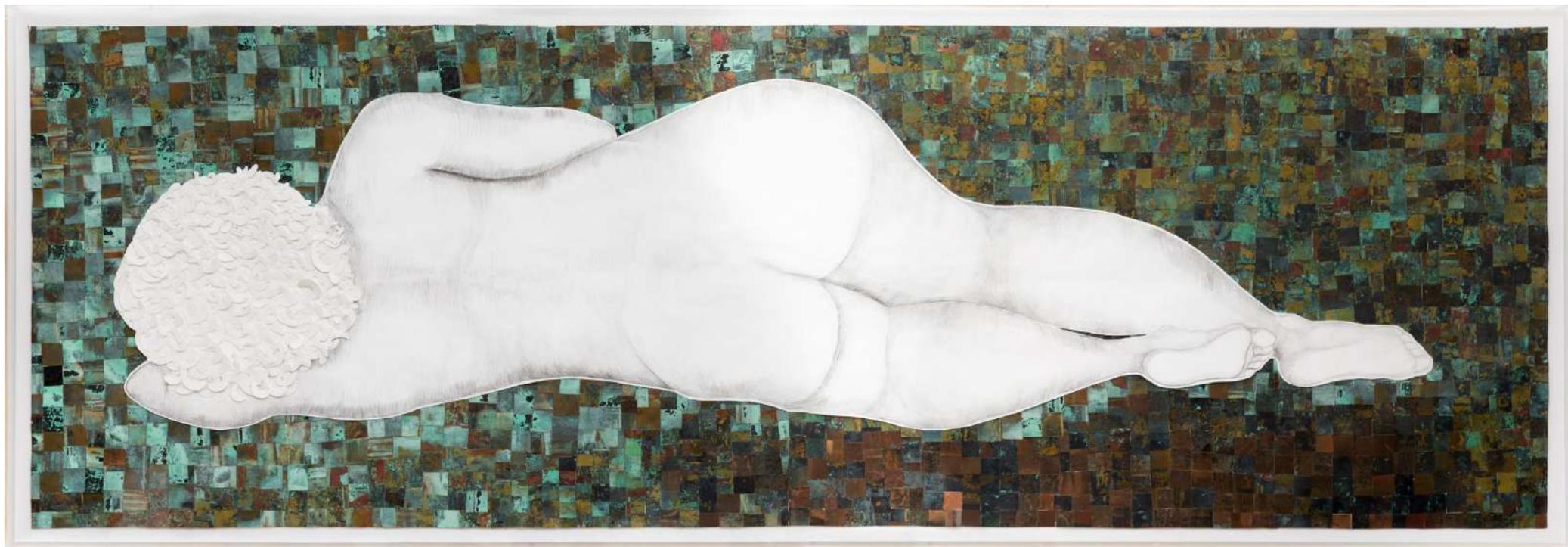
“Minha formação artística começou na infância e adolescência e continuou paralelamente à minha carreira como arquiteta até 1990 quando gradualmente passei a dedicar-me mais e mais às artes visuais”, diz a artista. No entanto, a mudança veio como aprendiz de “ferramenteira de santo”, criando em cobre e latão, indumentárias para rituais de candomblé. Parte da mesma matriz como a Santeria de Cuba, Candomblé é a ramificação afro-brasileira do culto Yoruba dos orixás.

“Cortar, martelar, soldar, eu fiquei completamente encantada com os objetos e o plano simbólico do candomblé”, explica a artista. Em seu trabalho com peças de candomblé, Eneida Sanches embarcou em um relacionamento duradouro com a comunidade internacional da diáspora africana nos Estados Unidos, que culminou em 1994, em uma exposição no Museum for African Arts, New York, e desenvolveu-se um programa de residência e exposição em museus como o Smithsonian em Washington DC e publicações em Art in America (setembro de 94) e Arte Africana (1994).

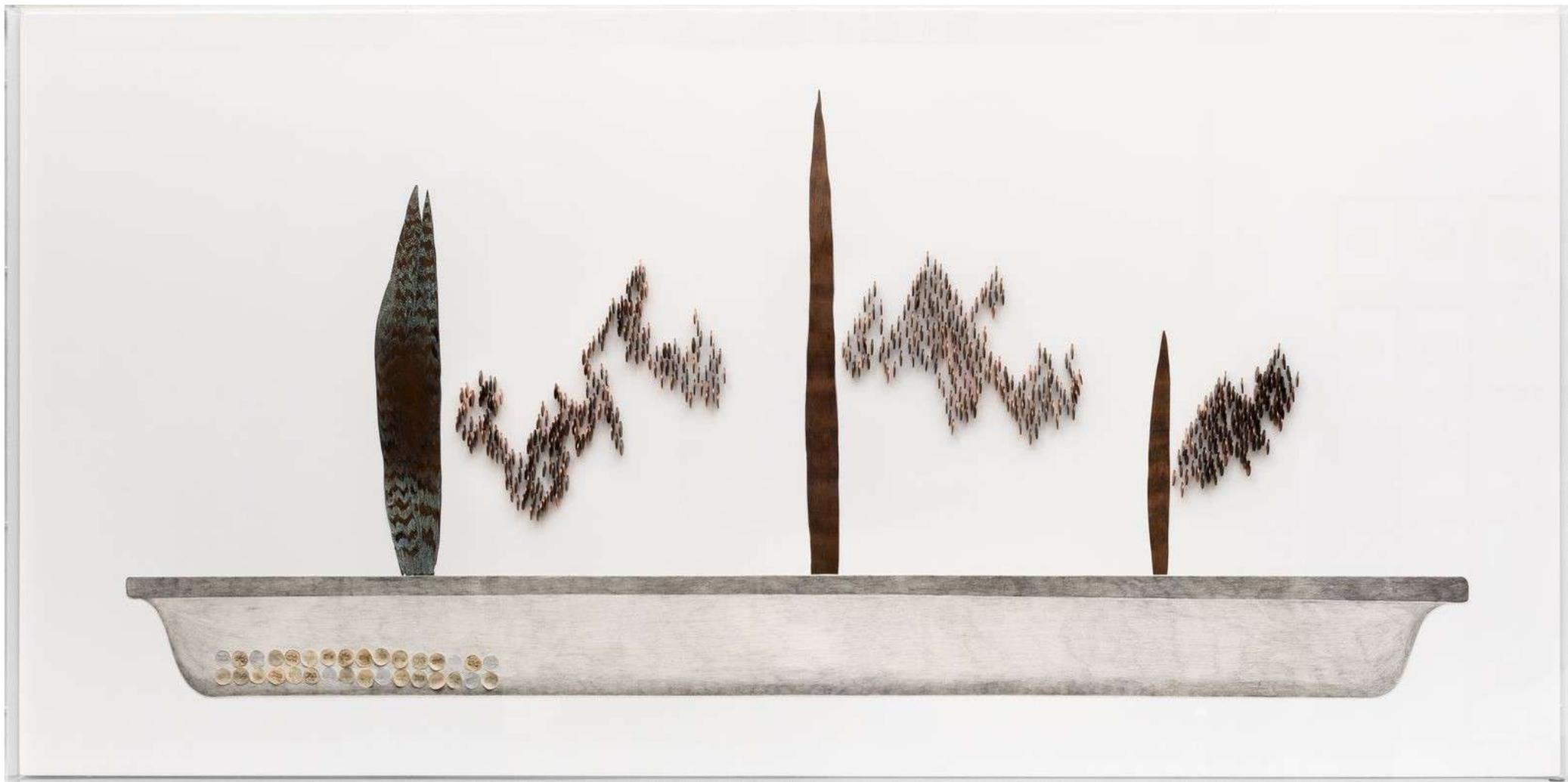
No início de 2000, influenciada pelo cineasta brasileiro Glauber Rocha e o estudo da filosofia Yoruba, Eneida extrapola o universo simbólico dos objetos de candomblé, mais fortemente ligadas à representação de Orixás”.

Para a artista, a mitologia iorubá aborda características inerentes da natureza humana, como autonomia e responsabilidade, trazendo à tona conceitos que extrapolam experiência puramente religiosa. Estas questões mais tarde evoluiriam na direção de uma pesquisa artística mais focado em África contemporânea: “filosofia e conceitos africanos , especificamente tradições iorubás, são a fonte de onde a minha produção brota”, diz a artista.

Na obra de Eneida Sanches, a gravura coloca estas questões em maior evidência dentro de um quadro formal: “Ao entrar na Feira de São Joaquim, vi um estande vendendo cortes de boi: fígado, cérebro, olhos patas; itens que não foram feitos como alimento, mas sim como oferendas. Os olhos em alguns rituais são usados para proteger de feitiços, mau-olhado. Usando gravuras com estas imagens dos olhos, comecei a criar roupas para afastar o mal olho – uma jaqueta, sapatos, calças, cuecas, vestidos – e então eu iria pendurar essas roupas em murais. Visto de longe, essas roupas passavam despercebidas, mas à medida que se aproximava, o observador percebia a sua característica tridimensional. Trabalhando com que o chamo de deslocamento, eu criei uma estrutura tridimensional para as gravuras com um resultado natural nas paredes circundantes.”



Eneida Sanches
Me deixa 2019
Colagem de gravuras e desenho sobre papel
67 x 197 x 4 cm



Eneida Sanches
Abraham, Ma Nigga 2019/2021
Desenho em grafite, gravura em metal e moedas de cobre
90 x 190 cm





Eneida Sanches
Sem título (Série Beleza em Vertigem) 2019
Desenho em grafite, cobre chumbo e fotografia digital
85 x 34 cm



Eneida Sanches
Mergulho com flores I 2020
Técnica mista
180 x 55 x 8,5 cm



Eneida Sanches
Sem Título, da série Afecções 2021
Técnica mista - papel manteiga e chumbo
180 x 80 cm

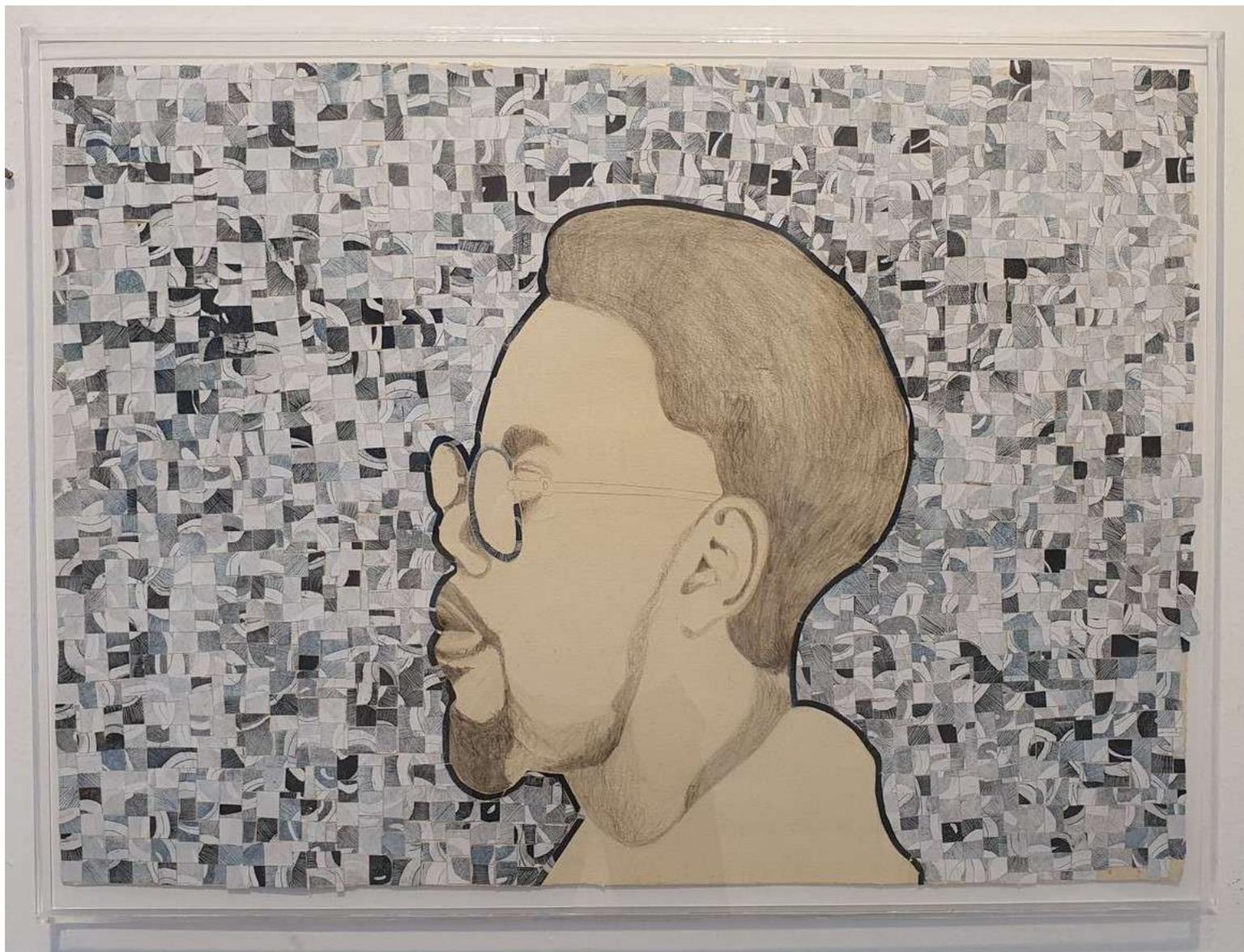


Eneida Sanches
Sem título 2019
Chumbo, grafite e gravura
25 x 20 cm

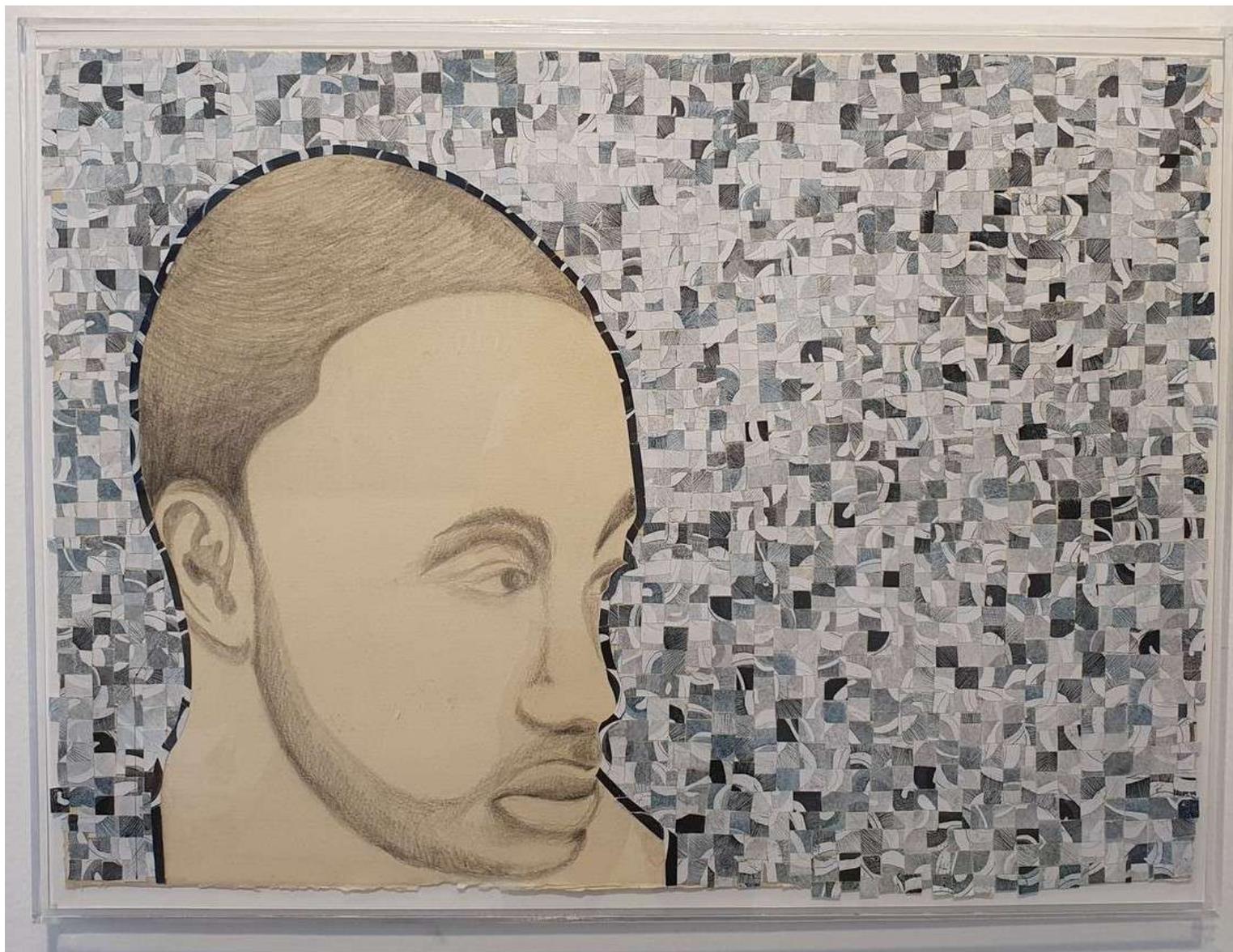


O seu trabalho não é uma tradução ou ilustração afro-brasileira; ele é uma ponte, um religamento entre mundos e dimensões. Escapa de qualquer definição mais ou menos fixa na qual tentemos enquadrá-lo. Eneida escolheu a morada do segredo e a metodologia do intraduzível, que reenergiza o mundo. O seu trabalho, em si, presentifica um deslocamento sempre que tentamos defini-lo ou nomeá-lo. (...)

Texto "O olho para além da retina" por Ana Raylander Mártis dos Anjos



Eneida Sanches
Barbearia em Dar Es Salam 1 2015
Colagem de gravuras e desenho sobre papel
49 x 66 cm



Eneida Sanches
Barbearia em Dar Es Salam 2 2015
Colagem de gravuras e desenho sobre papel
49 x 66 cm



Eneida Sanches
Barbearia em Dar Es Salam 3 2015
Colagem de gravuras e desenho sobre papel
49 x 66 cm



“Desde a infância, freqüentei uma escola que colocava uma forte ênfase no currículo de arte, e que me permitiu passar por várias linguagens e técnicas. Em 1990, tornei-me familiarizada com os objetos rituais do candomblé, sua estética e os conceitos por trás de sua forma . Comecei a elaborar objetos relacionados a este universo simbólico e estudar a arte da África Sub Sahariana, especialmente a Yoruba antiga. A gravura veio como um substituto natural para a necessidade de martelar metais, a fim de criar uma imagem sobre eles. Mais tarde, expandi o uso formal da gravura como técnica tradicional.

Ao longo da década de 1990, eu comecei a ser convidada para mostrar o meu trabalho em museus e galerias nos Estados Unidos em uma base regular e participando de residências artísticas por períodos curtos. Naquela época, “Ferramentaria” foi o foco da minha produção artística e eu estava profundamente empenhada em trabalhar com esse universo simbólico em uma abordagem muito representativa.

Em 2000, como já fui convidada para realizar uma residência artística no Museu Smithsonian, em Washington, senti que esse ciclo tinha terminado. O livro de Umberto Eco, “A Obra Aberta”, também foi decisivo para esse processo. Durante esse período eu pesquisei sobre artistas como Olazábal, Carlos Garaicoa e José Bedía, e pude perceber que a necessidade de romper com a representação diretamente dos símbolos não iria me desligar da pulsação original que o elemento africano contém. Era o começo, para mim, de um tecido que combinava minha experiência individual do africanismo brasileiro e o que é compartilhado através da experiência essencial como um ser humano.”

Eneida Sanches para entrevista com a curadora Solange Farkas

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

2019 - Indigo Arts Alliance Portland, Maine, USA
2016 – NACO Núcleo De Artes Centro Oeste - Olhos D'água - Goiânia, Brasil
2015 - NAFASI Artspace - Dar Es Salaam, Tanzânia - 2015
2008 - Frije Academie - Den Haag, Holland
2001 - Smithsonian Institute – Washington D.C. Program Artist In Residency

OBRAS PUBLICADAS

2019 - Livro: TRANSITION The Magazine of Africa and the Diaspora Issue 127 - Mijane Jiménez Salinas
2013 - Revista: N.PARADOXA publicação para o artista e curador Bisi Silva - Solange Farkas
2012 - Livro: Artistas da Bahia - Matilde Mattos
2007 - Livro/Ilustração : Contos Crioulos Da Bahia - Mestre Didi Editora Níger Okan
2004 - Livro/Ilustração: Pai Burukô - Mestre Didi – Editora Corrupio
2000 - Livro/Ilustração : Invasão Do Inferno - Júlio Góes – Ed. Independente
2001 - Livro/Ilustração : + 100 Artistas Da Bahia - Ed. Galeria Prova Do Artista
1994 – Revista/Ilustração: Art In America

PRÊMIOS

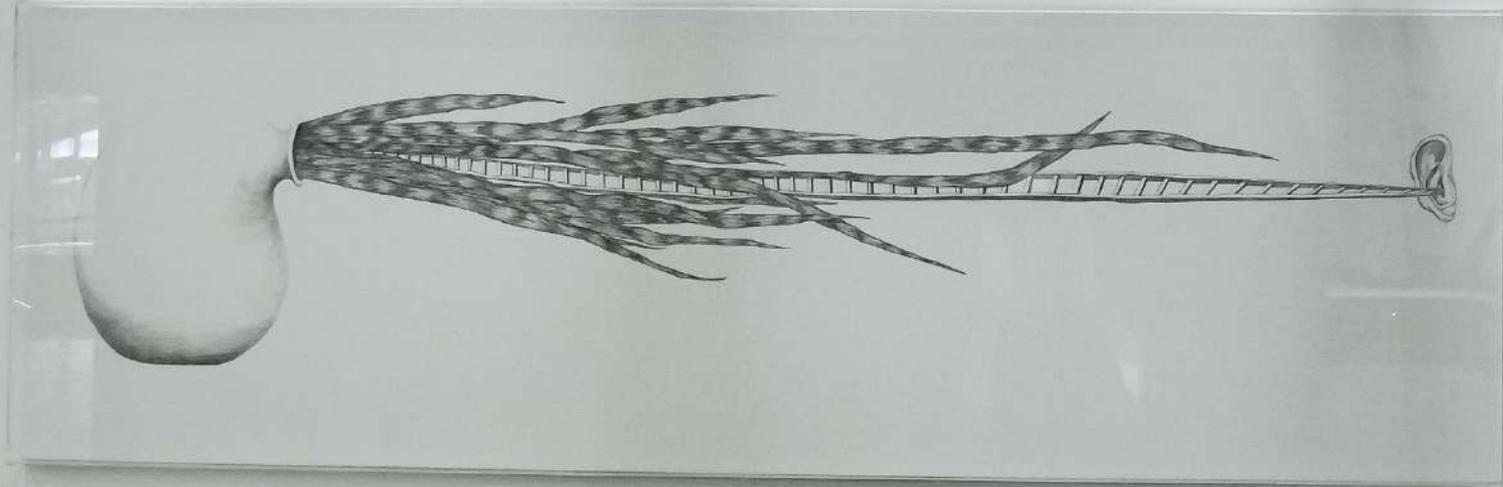
2016 - Indicação ao Prêmio PIPA
2007 - XVI Salão Nacional Do Museu De Arte Moderna Da Bahia
2003 - 1º Salão Nacional De Rio Das Ostras - Rio De Janeiro
2001 - Concurso de melhores práticas - Caixa Econômica Federal
2000 - Menção especial - Bienal Do Recôncavo Bahia
2021 - 23º Salão de Arte Anapolino - Goiás

OBRAS EM ACERVO:

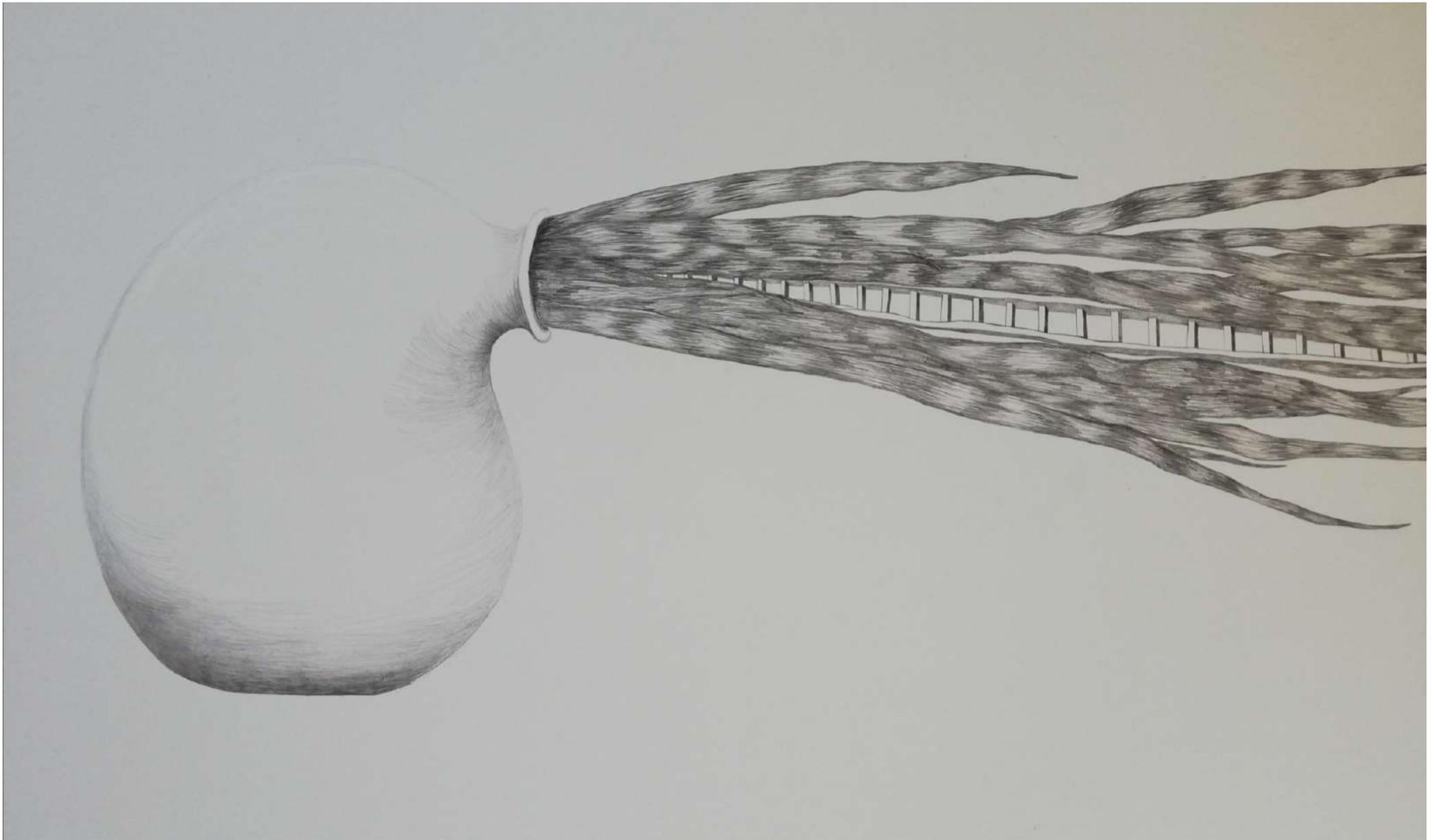
Museu de Arte Moderna (MAM), São Paulo, Brasil
Caribbean Cultural Center, Nova York, EUA
Smithsonian Institute, Washington D.C, EUA
Museum for African Art, Nova York, EUA
Museu de Arte Moderna d Bahia, Salvador, Brasil
Afrika Museum, Berg en Dal, Holanda
NAFASI Artspace, Dar es Salaam, Tanzânia

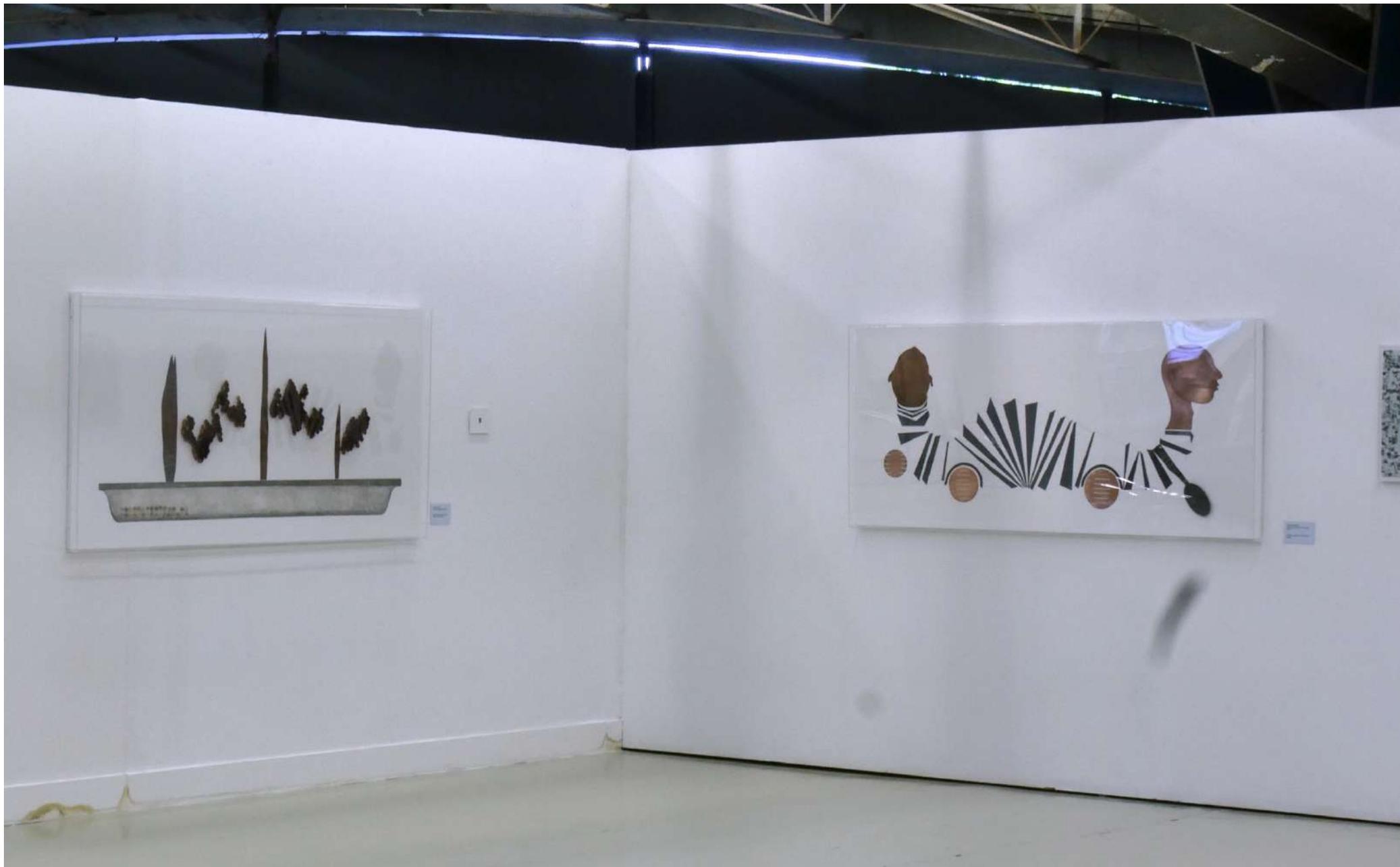
EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

2011 - Caixa Cultural, Salvador, BA, Brasil
2001 - Divination, Princeton Arts Council, EUA



ENEIDA SANCHES
ELEMENTO METAL
ARTISTA CONVIDADA





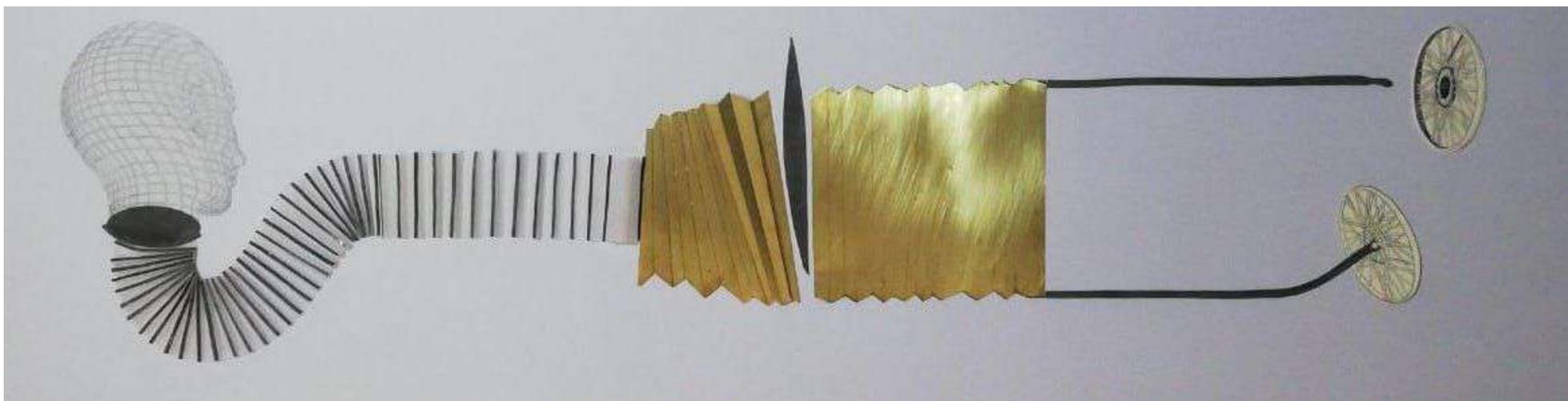
31º Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo | Mostra 2021



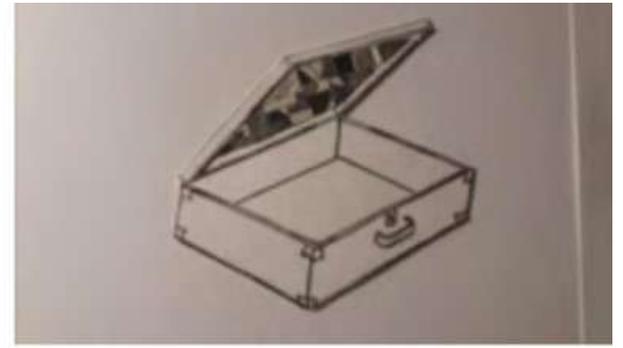
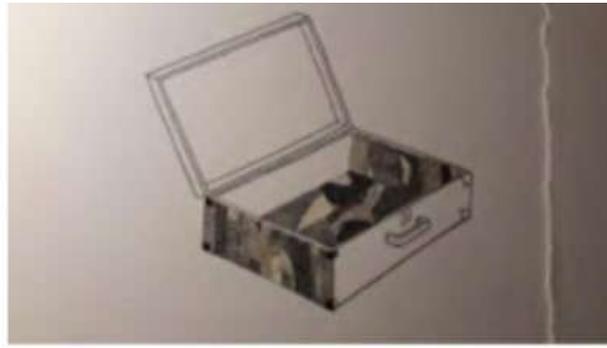
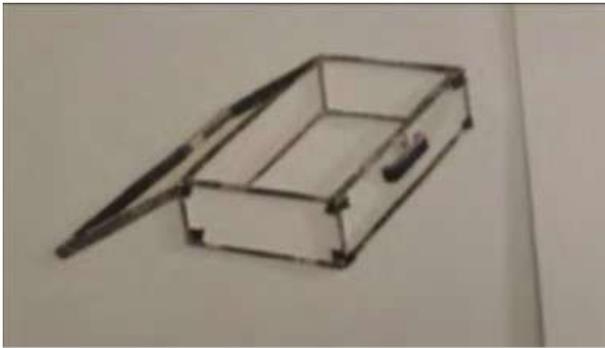
31º Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo | Mostra 2021



Eneida Sanches
About Affections_01 2018
Chumbo sobre papel manteiga, desenho sobre papel algodão, gravura e cobre
200 x 45 cm



Eneida Sanches
About Affections_02 2018
Chumbo sobre papel manteiga, desenho sobre papel algodão, gravura e cobre
200 x 45 cm



Eneida Sanches
Série Heritage 2016
Colagem de gravuras
45 x 180 cm



25° Salão Anapolino de Arte | Mostra 2021

“Eneida Sanches constitui sua obra a partir de painéis e objetos compostos aproximadamente dez mil gravuras em metal impressas sobre papel – “Água forte” e “Água Tinta” -, cada uma medindo 5x5 cm, montadas sobre de fios de aço. As instalações resultantes fazem fronteira entre a gravura e a escultura.

A produção de Eneida Sanches articula-se sobre a escolha emblemática do conceito de Transe como fenômeno religioso e social de representação coletiva das especificidades da cultura afro-baiana e suas imanências históricas. Seu repertório iconográfico origina-se no universo dos rituais do candomblé e suas ordens funcionais. Dez mil gravuras em metal são impressas em papel e a convergência dos limites funcionais de cada mídia também sublinha na obra o transbordamento entre a gravura e escultura.

O percurso da obra “Transe” inicia-se em 1992, a partir de uma visita ao Mercado São Joaquim em Salvador, na Bahia. Ao deparar-se com olhos de boi ali vendidos para práticas rituais do Candomblé, Eneida decide gravá-los em metal e imprimi-los. Os olhos do boi são um elemento ritual utilizado para desarmar um feitiço, o do mau-olhado, também dito olho-grosso. Os painéis de olhos de boi são executados a partir da rotação das gravuras sobre seus ângulos e matizes, conseguidos pela tiragem sucessiva sobre a mesma matriz sem acréscimo de tinta. O efeito causado pela alternância de sua disposição nos fios de aço induz o olhar à ilusão de um movimento.

Esses olhos do animal, a aparar e reverter o olhar do humano, são reproduzidos em tiragens não numeradas e comportam-se à maneira de uma célula, que ao multiplicar-se em sua reprodutibilidade, tomam lugar como corpo físico da obra. No seu processo de transformação sógnica, seu deslocamento do contexto sociocultural e religioso de origem produz como consequência novos objetos estéticos, ou, mesmo que dizer, novos significados. Contrariando alguns dos fundamentos que orientam a produção da gravura, as tiragens de Eneida abdicam dos rigores de zelo quanto à definição da impressão e sua invariabilidade para produzir texturas e descontinuidades que permitem a inflexão dos objetos sob a incidência da luz, bem como suspendem o uso do número como função de quantificação e limite, suprimindo assim o conceito de série mas preservando o efeito serial resultante de sua justaposição.

Pouco se diz, como nota Paulo Sergio Duarte, sobre ainda outro detalhe da técnica: “(...) o que mais me atraía parecia tão natural para os artistas que sobre isto não se falava ou passava despercebido: era o que havia de comum a todo gravador quando realizava uma gravura. E o comum era essa formidável capacidade de conceber o mundo ao contrário para que possamos recebê-lo gravado na ordem correta.”

(...)



[ONÀ, Ciclo X](#) – Exposição promovida por deCurators | 2016

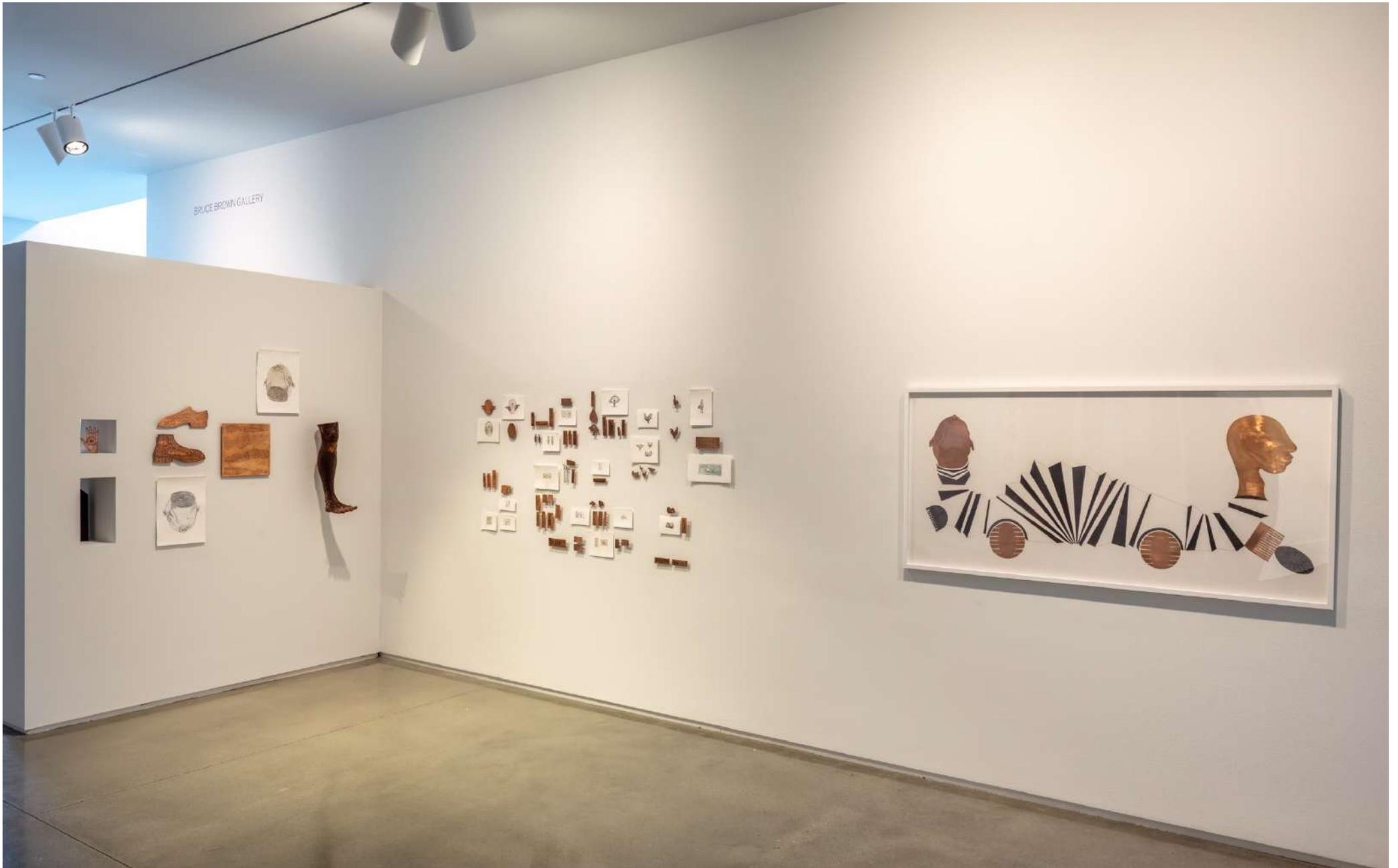


Eneida Sanches
About Frictions_02 Catira de Mulher | 2017
Chumbo e desenho em papel
50 x 50 cm cada

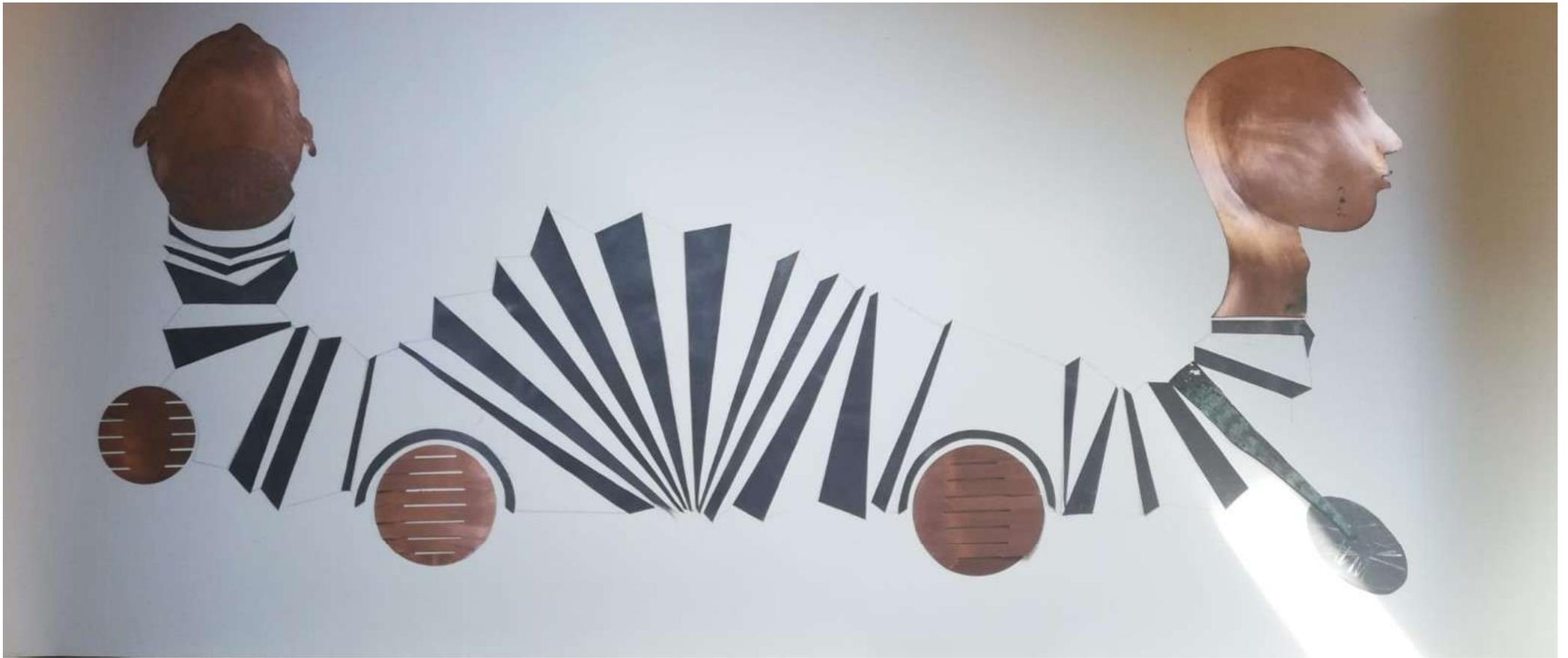
[ONÀ, Ciclo X](#) – Exposição promovida por deCurators | 2016

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

- 2022 - Modernistas desde aqui no Paço das Artes, São Paulo, SP, Brasil
37° Panorama de Artes Visuais no MAM, São Paulo, SP, Brasil
Through This To That no Center for Maine Contemporary Art, Maine, EUA
Para sair de casa da Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, SP, Brasil
- 2021 - 31° Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, São Paulo, SP, Brasil (Artista Convidada)
PretAtitudes Itinerancia VI, Rio Preto, SP
23° Salão de Arte Anapolino, Anápolis, GO, Brasil
- 2020 - Estratégias do Feminino, Farol Santander, RS, Brasil
12a Bienal Mercosul, Porto Alegre, RS, Brasil
- 2019 - PretAtitudes, SESC Vila Mariana, São Paulo, SP, Brasil
Eneida Sanches e Silvia Mecozzi, Galeria Eduardo Fernandes, São Paulo, SP, Brasil
- 2018 - PretAtitudes, SESCs Ribeirão Preto e São Carlos, SP, Brasil
Andrea Rehder, Galeria de Arte, São Paulo, SP, Brasil
- 2017 - Diálogos Ausentes, Itaú Cultural, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 2016 - Bienal de Gaia, Porto, Portugal
Diálogos Ausentes, Itaú Cultural, São Paulo, SP, Brasil
Sessões... Fricções, Galeria Alfinete, Brasília, DF, Brasil
- 2015 - Reconverso Festival de Electronic Art, Brasília, DF, Brasil
- 2014 - Possession: Art, Power and Black Womanhood, Copenhagen, Dinamarca
III Bienal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
- 2013 - VideoBrasil Festival Internacional de Arte, São Paulo, SP, Brasil
- 2010 - II Triennial of Luanda, Luanda, Angola
- 2009 - Afrika Museum - Berg En Dal, Holanda
Frie Academie, Den Haa, Holanda
- 2007 - XVI Salão MAM Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA, Brasil
- 2006 - Artificial Afrika, Gigantic Art Space, Nova York, EUA
Nove de Fora, Galeria Por Amor À Arte, Porto, Portugal
- 2002 - Salão Nacional Rio das Ostras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- 2001 - Mais 100 Artistas da Bahia, Museu de Arte Sacra, Salvador, BA, Brasil
- 1998 - Celebration of African Inheritance, Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Crosscurrents, Indianapolis Art Center, Indiana, EUA
- 1995 - Shipping and Receiving, Union Gallery, Madison, EUA
- 1994 - Face of The Gods, Museum for African Art, Nova York, EUA



Through This To That no Center for Maine Contemporary Art, Maine, EUA



Eneida Sanches
About Affections_03 2021
Chumbo, cobre e grafite sobre papel Hahnemuhie
80 x 180 cm



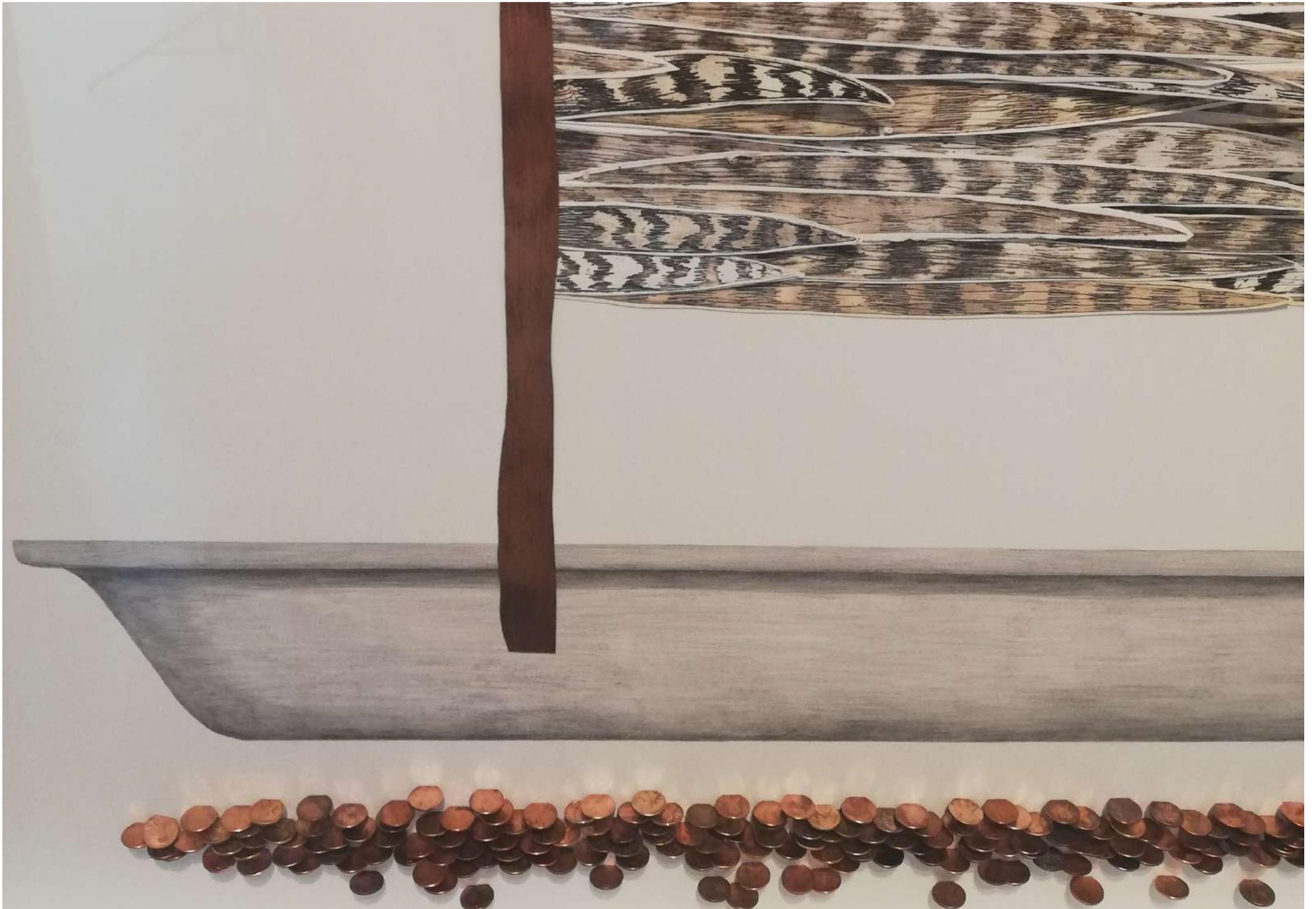
Eneida Sanches
Falando em Línguas (Speaking in thongs) 2019
Pedras, gravuras e desenho
200 x 200 x 200 cm



Through This To That no Center for Maine Contemporary Art, Maine, EUA



Through This To That no Center for Maine Contemporary Art, Maine, EUA





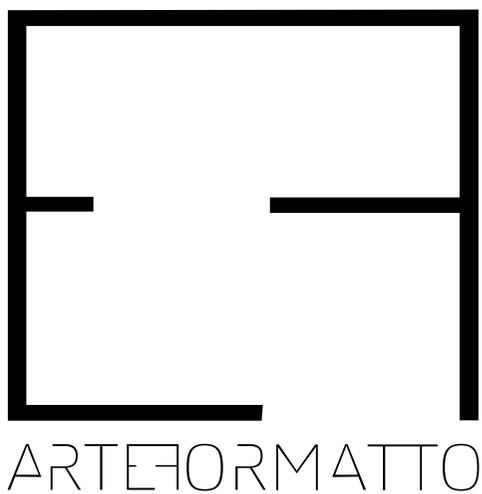
Through This To That no Center for Maine Contemporary Art, Maine, EUA





“A gravura tradicional observa aspectos formais que eu deliberadamente rompo . Eu imprimo uma única matriz quatro ou cinco vezes – o número de série não é um assunto importante neste caso – e o resultado é uma quase dissolução da imagem inicial. Eles então são todas organizadas e composta no mural. A experiência visual do conjunto, não permite que o olho pare para descansar, não há imagens claras de corte limpo. Tampouco elas estão lá para reforçar idéias de repetição. O conjunto do mural também não engole as suas células . Eles trabalham em conjunto, criando um movimento que existe apenas para quem vê a peça. Uma cinética ocular. A partir de 2011 todas as gravuras no estúdio foram picadas e usadas para construir novas peças na forma de colagem . Novamente as obras foram chamados de Transe, como um tributo à criação de uma obra e ao que resiste ao desconhecido, na esperança que possamos, como artistas, finalmente nos oferecermos, como o cavalo de orixá, ao que quer montar sobre os nossos suportes.”

Eneida Sanches para entrevista com a curadora Solange Farkas



@arteformatto

www.arteformatto.com.br

arteformatto@arteformatto.com.br
+5511 97202-6307 | +5511 2640-9976

Horário de atendimento | Seg – Sex 10h às 18h
Sábados 10h às 14h

Local | Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1364 – sobreloja